

## UMA PERSPECTIVA POÉTICA DAS FASES DO LUTO

*A escuta da palestra, Lutos Finitos e Lutos Infinitos, proferida por Christian Dunker inspirou a presente poesia que retrata o Luto.*

*Jessica Magari Ferazza*

Se a morte é morrer, quem dirá que em vida  
ela se atenha a quem ainda vive? Luto para  
não me ir, luto para você enfim me deixar.

Quem sou eu sem você? Não posso  
acreditar, pois não me reconheço como ser,  
não vivo como antes e não me completo ao  
comer. É sempre mortificante olhar para o  
lado e não te ver, caber em um espaço maior  
que eu, botar seu prato na mesa e não o  
sujar.

Como eu posso hoje lamentar, se não há  
mais carne em forma de amor, não há mais  
flores para regar e muito menos alguém que  
desfaça esse nó na garganta. Você não está  
mais aqui, agora a culpa sobrou para mim, em  
quem posso colocar?

Eu luto em luto, pinto cinza sobre as cores,  
preencho a vida com pedras, pois nesse vazio  
não há mais nada concreto.

Você me trocou por outro mundo, agora sou  
fio sem ponta que não atravessa agulhas, que  
não se sente em casa, porque a minha  
morada mudou de endereço.

Sou frio no verão, café morno no inverno, sou  
caneta sem função, sou gelo que virou pedra,  
que não derrete ao se expor no sol.

Quem é você agora? Preenchia tantas coisas. Seu toque estava em tudo e agora te guardo acima do criado mudo, emoldurado por um porta-retratos.

Que ingrata é a vida, quanto mais se ama, mais sofre, mas se perde, porque todos carregam um pouco do outro e quando partem deixam esse poço sem fundo dentro do peito, além de aceitar que se foram, temos que lutar para não ir também.

Eu te perdi, perdi seu corpo, seu amor, mas no fundo não entendo ainda o que mais estaria ligado a essa perda.

Estou prestes a me desmanchar, mas segurando esse balão do pesar é o que ainda me mantém inteira. Se eu o soltar irei virar pó e vai ser nessa hora que você se separará de mim e então a dor vai embora, não quero que ela vá. Não quero me desapegar, porque deixar de sofrer é deixar de te amar, prefiro chorar do que me verem sorrir.

O luto que deixou em mim, não luta, ele só me prende. Bastou você desaparecer para reaparecer e me acompanhar em tudo, hoje lembro dos seus desejos não atendidos, da cama que não desarruma mais e da toalha molhada acima dela, que nunca mais encontrei, sinto falta de me irritar por isso.

Seus passos foram levados, seu vazio deu espaço para outro. Ah, mais o que de mim o luto quer?

Quer me desmontar para refazer-me inteira,  
já que me construí sobre você, preciso  
desfazer muros e paredes, recriar uma nova  
ponte que me atravessasse pela paz de aceitar e  
não de me esconder.

Ponte não me conte para onde vais, me leve  
sem destino e se eu olhar para trás que eu  
possa não mais ver a ponta do outro que  
antes era ligado em meu ser.

Então, apaguei as luzes e disse boa noite,  
adeus pode ir meu (ex) amor.